

**PSICOPATOLOGIA E NARCISISMO:
QUESTÕES ACERCA DAS CONDIÇÕES DE SUBJETIVAÇÃO
NA CONTEMPORANEIDADE**

Leilyane Oliveira Araújo Masson
UFG
Minicurso
Psicologia e processos psicossociais

As “novas” configurações dos velhos sintomas, atravessadas pelo modo de organização social, revelam um tempo marcado por compulsões e se referem à imediatividade e ao excesso do consumismo; ao masoquismo e ao sadismo das relações de trabalho; à angústia e a servidão cotidianas. Os tempos atuais prometem o ideal, o jogo onipotente de poder e controle encontra na contemporaneidade diversas facetas. O sujeito, na contemporaneidade, tem a ilusão de que não pode perder, não pode perder nada, nem mesmo sua juventude. As marcas do tempo, feridas narcísicas cada vez mais insuportáveis, precisam ser extirpadas, a qualquer custo, e o custo é alto. O que chama a atenção é que a ilusão onipotente escraviza. Trata-se do aprisionamento a uma condição heterônoma, e por que não dizer infantil, que culmina em ausência de projetos coletivos, em uma relação com o corpo que carece de representação; em prazeres marcados por intensos sacrifícios e em violência: ódio ao outro, ao não-eu, ao eu.

Palavras-chave: narcisismo; tempo; psicopatologia; psicanálise.